Manual para Elaboração do Diagnóstico Socioambiental PAVS

PAVS
Programa Ambientes Verdes e Saudáveis

SUS

CIDADE DE SÃO PAULO
SAÚDE

PREFEITO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
Bruno Covas

SECRETÁRIO MUNICIPAL DA SAÚDE
Edson Aparecido dos Santos

SECRETÁRIA ADJUNTA
Edjane Maria Torreão Brito

CHEFE DE GABINETE
Armando Luis Palmieri

COORDENADORA DE ATENÇÃO À SAÚDE
Ivanilda Argenau Marques

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA
Maria Cristina Honório dos Santos

COORDENADORA DA EQUIPE DA ATENÇÃO BÁSICA E ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA
Silvana Kamehama

COORDENADORAS DO PROGRAMA AMBIENTES VERDES E SAUDÁVEIS - PAVS
Eunice Emiko Kishinami de Oliveira Pedro
Yamma Mayura Duarte Alves

© 2020, Prefeitura do Município de São Paulo.
É permitida a reprodução total ou parcial desta obra desde que citada a fonte.
Manual para Elaboração do Diagnóstico Socioambiental PAVS.
Agosto 2020.

Índice

1. Introdução 11

2. Etapas para Realização do Diagnóstico Socioambiental PAVS 13

I. Planejamento 14

II. Levantamento de dados: Sociodemográficos, Epidemiológicos, Historicidade do território e Oficinas de percepção territorial 14

III. Sistematização dos dados 15

IV. Georreferenciamento dos dados 15

V. Relatório do Diagnóstico Socioambiental PAVS 15

3. Apresentação do Relatório e Análise das informações 16

4. Definição de Prioridades e Projetos PAVS 17

Anexo 1. Dados e Indicadores de Saúde/Socioambientais 19

Anexo 2. Legenda de Riscos e Potencialidades 23

Anexo 3. Planilha de Consolidação de Dados 29

5. Bibliografia 33

Apresentação

O Diagnóstico Socioambiental PAVS representa uma importante ferramenta de gestão local, com ênfase no (re)conhecimento do território. Possibilita o planejamento participativo e direciona as práticas de saúde para intervenções locais e intersetoriais com foco nas necessidades e problemas de saúde da população.

Este Manual foi construído com vistas a facilitar a condução deste processo, permitindo identificar, classificar e georreferenciar os riscos e potencialidades socioambientais do território em mapas digitais, com evidência para os determinantes do processo saúde doença.

O relatório proposto neste manual sistematiza a apresentação dos dados coletados por meio de gráficos específicos e avança na identificação dos problemas prioritários com possibilidades de intervenções pelas equipes da Unidade.

A construção desse documento foi realizada de forma participativa, valorizando o conhecimento dos atores envolvidos e as experiências regionais vivenciadas previamente.

Coordenação do PAVS

Siglas

CEInf[redacted].

CRS (Coordenadoria Regional de Saúde)

DA (Distrito Administrativo)

GISA (Gerência de Geoprocessamento e Informação Socioambiental)

HABISP (Sistema de Informações para Habitação Social na Cidade de São Paulo)

PNAB 2017 (Portaria Nacional da Atenção Básica 2017)

PMSP (Prefeitura Municipal de São Paulo)

PAVS (Programa Ambientes Verdes e Saudáveis)

SEADE (Sistema Estadual de Análise de Dados)

SIGA (Sistema Integrado de Gestão de Atendimento)

SIH (Sistema de Informação Hospitalar)

SIM (Sistema de Informação de Mortalidade)

SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação)

SMDU (Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano)

SMS (Secretaria Municipal da Saúde)

STS (Supervisão Técnica de Saúde)

SUS (Sistema Único de Saúde)

UBS (Unidade Básica de Saúde)

UVIS (Unidade de Vigilância em Saúde)

PAVS

Programa Ambientes Verdes e Saudáveis

1. Introdução

O **PAVS** - Programa Ambientes Verdes e Saudáveis tem como objetivo a inclusão de questões ambientais no conjunto das ações de Promoção de Saúde, visando a melhoria da qualidade de vida da população. Instituído pela **Portaria n° 1.573/2011 - SMS-G, de 03/08/2011**, o Programa está inserido na Estratégia Saúde da Família no Departamento de Atenção Básica da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo.

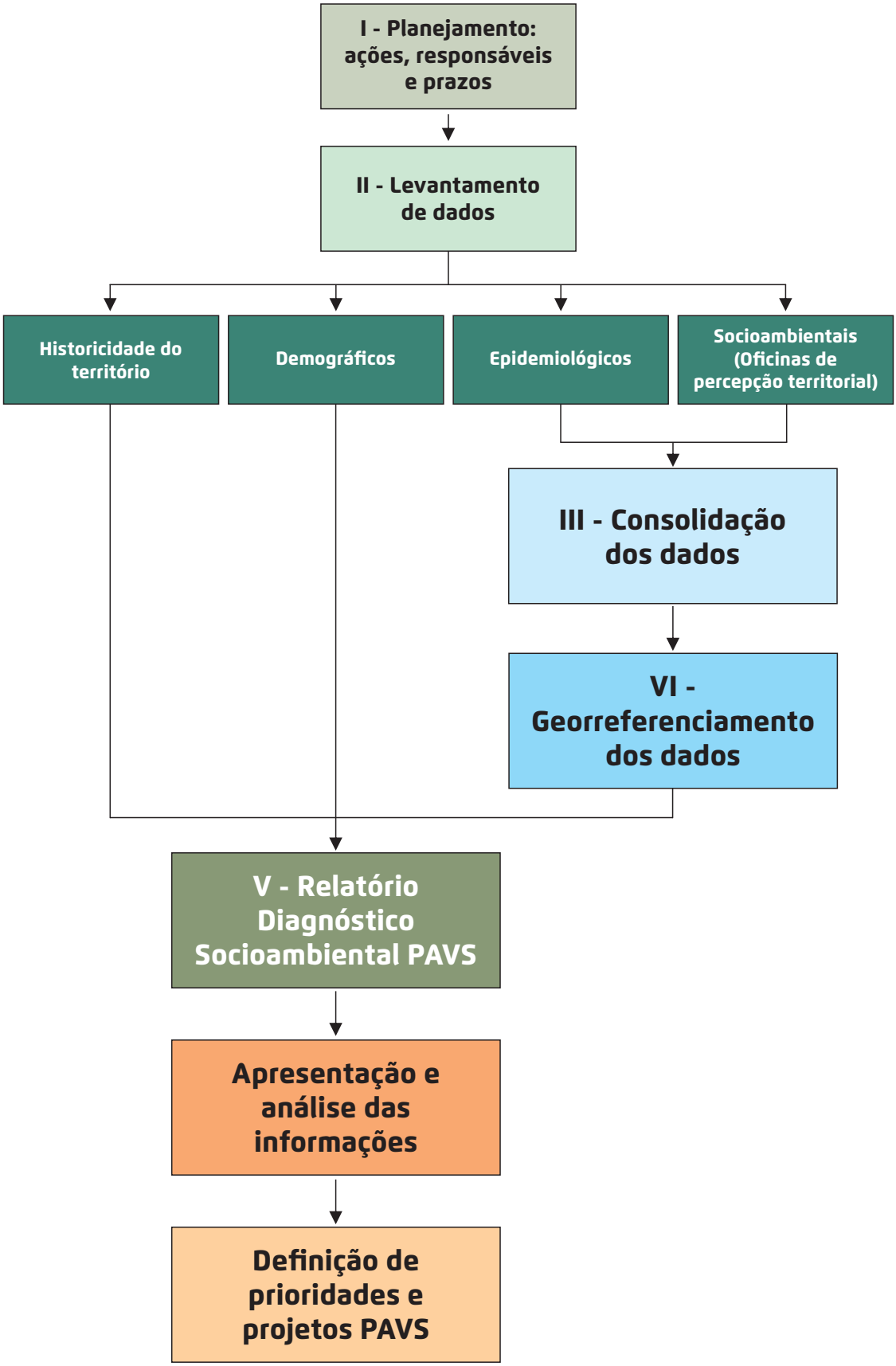
A Secretaria Municipal da Saúde (SMS) adota o conceito proposto pelo Ministério da Saúde, segundo o qual, "Atenção Básica é entendida como o conjunto de ações de saúde no âmbito individual e coletivo que abrangem a promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, vigilância à saúde, diagnóstico, tratamento e reabilitação, desenvolvida por meio do trabalho em equipe e orientada pelos princípios do SUS" (Brasil, 2012). Nessa perspectiva, a Atenção Básica tem como foco as necessidades e os problemas de saúde de maior frequência e relevância no território, observando critérios de riscos e potencialidades, tomando as famílias e as comunidades como base para o planejamento das ações e intervenção.

A **territorialização** compõe uma das diretrizes da Atenção Básica e consiste no estabelecimento de uma base territorial que "representa muito mais do que uma superfície geográfica, tendo um perfil demográfico, epidemiológico, administrativo, tecnológico, político e social que o caracteriza e se expressa num território em permanente construção. O estabelecimento dessa base territorial é um passo básico para a caracterização da população e de seus problemas de saúde, bem como o dimensionamento do impacto do Sistema sobre os níveis de saúde dessa população e também para a criação de uma relação de responsabilidade entre o serviço de saúde e a sua população adscrita" (UNGLERT, 1994).

Dessa forma, a territorialização possibilita o planejamento e desenvolvimento de ações locais e intersetoriais, permitindo gerar impactos positivos na situação de saúde da população (PNAB, 2017). Em consonância com essa diretriz, o Programa Ambientes Verdes e Saudáveis (PAVS) incentiva que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) realizem um diagnóstico socioambiental para subsidiar a elaboração de projetos e ações pautadas nas necessidades do território.

Nesta perspectiva, este documento tem como objetivo nortear a realização do Diagnóstico Socioambiental PAVS, entendendo-o como resultado de um processo dinâmico e participativo de coleta e análise de dados do território, dados esses, baseados em fontes oficiais e no conhecimento e na percepção dos profissionais de saúde e da comunidade. Este diagnóstico reflete os riscos e as potencialidades socioambientais de um determinado território e constitui uma importante ferramenta de gestão para o planejamento, execução, monitoramento e avaliação de projetos e ações.

2. Etapas para realização do diagnóstico socioambiental PAVS



O Diagnóstico Socioambiental PAVS é uma importante ferramenta de gestão local. Dessa forma, destacamos alguns aspectos a serem considerados:

- A condução desse processo de diagnóstico e planejamento das ações é de competência da gerência da Unidade. O seu envolvimento é de fundamental importância no alcance dos objetivos.
- A realização do diagnóstico deve ser de forma participativa, valorizando o conhecimento prévio dos atores envolvidos. Todo profissional da unidade tem um conhecimento específico que contribui para formar o "todo". Da mesma forma, os moradores do território, principalmente os mais antigos, as lideranças comunitárias e os conselheiros de saúde possuem importantes informações que compõem a história do local.
- O processo de trabalho prevê a realização de oficinas com foco na construção interativa de conhecimentos, olhares e percepções sobre o território.

I. Planejamento

O gerente da Unidade coordena e articula com suas equipes o planejamento das ações, identificando os responsáveis e os prazos para cumprimento de todas as etapas previstas na realização do Diagnóstico Socioambiental PAVS.

II. Levantamento de Dados: Historicidade do território, Demográficos, Epidemiológicos e Socioambientais (**Oficinas de percepção territorial**).

Finalizado o planejamento, inicia-se o levantamento dos dados demográficos, epidemiológicos e socioambientais, que podem ser primários e/ou secundários e devem ser compilados e desagregados, sempre que possível, por área de abrangência das Unidades de Saúde. Esses dados podem ser levantados conforme as fontes disponibilizadas no Anexo 1;

Nesta etapa, também devem ser colhidas informações sobre a historicidade do local ouvindo os profissionais mais antigos, conselho gestor e moradores do território, destacando aspectos de relevância para compor o diagnóstico;

Simultaneamente, devem ocorrer as oficinas com cada equipe de saúde utilizando-se o mapa impresso da área de abrangência da Unidade, no qual os profissionais apontam aspectos ambientais e sociais do território;

As equipes devem apontar no mapa os riscos e potencialidades segundo o sistema de legendas pré-estabelecido no Anexo 2. Cada variável mapeada deve conter o endereço completo para constituir o banco de dados que será georreferenciado. As variáveis que não forem identificadas no momento da oficina poderão ser incluídas posteriormente.

III. Consolidação dos Dados

Os dados levantados nas oficinas devem ser inseridos na Planilha de Consolidação de Dados do Diagnóstico Socioambiental PAVS (Anexo 3) pelo Gestor Local do PAVS ou por outro profissional capacitado. Essa planilha permitirá a elaboração de alguns gráficos e servirá como banco de dados para o georreferenciamento;

As abas dessa planilha são: Riscos, Potencialidades, Indicadores de Saúde, Outros Pontos de Interesse, Resumo e Logradouros.

Para inserção de ruas não identificadas oficialmente é possível obter suas coordenadas geográficas (latitude e longitude) no google maps.

Atenção: A estrutura desta planilha não pode ser alterada, pois implica em prejuízos dos resultados a serem alcançadas.

IV. Georreferenciamento dos dados

Georreferenciar nas plataformas Google Earth Pro ou Google Maps os riscos e potencialidades do território levantados pelas equipes das Unidades:

- Google Maps: Mapeamento on line:
https:// www.google.com.br/maps

- Google Earth Pro:
Fazer o download no computador
Site: https:// www.google.com.br/earth/download/gep/agree.html

V. Relatório do Diagnóstico Socioambiental PAVS

O Relatório do Diagnóstico Socioambiental PAVS é o documento final deste processo, que sistematiza o conjunto dos dados e indicadores socioambientais, epidemiológicos e demográficos. Esse relatório permite que os profissionais analisem em um instrumento único todas as informações consolidadas, subsidiando assim o planejamento de ações técnico-gerenciais na Unidade, com ênfase na priorização de problemas e intervenções com impacto na saúde da população.

Esse Relatório deve ser elaborado pelo Gestor Local do PAVS ou por outro profissional capacitado, contemplando a percepção e contribuição dos diversos atores envolvidos no processo, devendo ser utilizado como o instrumento de devolutiva dos resultados do diagnóstico.

O relatório deverá conter os seguintes tópicos:

1. Identificação da Unidade e data de realização do diagnóstico;

2. Caracterização da Unidade: Histórico do território e da unidade, ano de inauguração, composição das equipes, programas existentes, grupos educativos, número de usuários cadastrados na UBS e outras informações;

3. Contextualização do Diagnóstico Socioambiental PAVS: Descrição do processo de realização, enfatizando o objetivo, etapas e atores envolvidos;

4. Perfil Demográfico e Socioambiental: população (MSP, CRS, STS e UBS), distribuição quesito raça/cor, pirâmide etária, área geográfica, densidade demográfica, índice de envelhecimento, índice de analfabetismo, abastecimento de água e coleta de esgoto em rede, coleta de lixo, população em aglomerados subnormais, entre outros;

5. Perfil Epidemiológico: dados de mortalidade (infantil, precoce e outras), morbidade (diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares, obesidade, dengue, zika, chikungunya, febre amarela, sífilis congênita, tuberculose, violência, leptospirose, e outras) e de internações por condições sensíveis a atenção primária a saúde (asma, pneumonia, diarreia, hipertensão, diabetes entre outras);

6. Resultado da oficina de Percepção Territorial: apresentar sob forma de planilhas e gráficos as variáveis de cada categoria (potencialidades e riscos) conforme relacionado no manual.

- Potencialidades/Categorias: Sociais, Hídricas, Cobertura Vegetal e Resíduos;

- Riscos/Categorias: Hídricos, Atmosféricos, Geológicos, Resíduos, Cobertura Vegetal, Zoosanitarios e Sociais;

7. Correlação dos Determinantes Socioambientais da Saúde de maior relevância encontrados no território com os Dados Epidemiológicos da UBS.

3. Apresentação do relatório e análise das informações

Apresentar o relatório do Diagnóstico Socioambiental PAVS para CRS, STS, UBS (gerente e equipes de saúde), conselho gestor, comunidade, redes locais e outros espaços coletivos.

4. Definição de prioridades e projetos PAVS

Após a apresentação do Relatório do Diagnóstico, o gerente e as equipes de saúde devem identificar os problemas prioritários do território para intervenção da Unidade;

Um dos métodos que pode ser utilizado para priorizar os problemas pode ser a planilha abaixo, que estabelece critérios, valores e pontuação. A escolha dos critérios pode ser adaptada à realidade de cada UBS e a pontuação não deve ser rígida.

Diagnóstico Rápido Participativo

PRIORIZAÇÃO DAS SITUAÇÕES PROBLEMA

PROBLEMA	FREQUÊNCIA (F)	GRAVIDADE (G)	SOLUÇÃO (S)	PRIORIDADE
				0
				0
				0
				0
				0
				0
				0
				0
				0
				0

PRIORIDADE

ALTA PRIORIDADE

BAIXA PRIORIDADE

HIERARQUIZAÇÃO DOS PROBLEMAS	GRAU 1	GRAU 2	GRAU 3
FREQUÊNCIA (F)	BAIXA	MÉDIA	ALTA
GRAVIDADE (G)	POUCA	MODERADA	ACENTUADA
SOLUÇÃO (S)	FÁCIL	MODERADA	DIFÍCIL

Definir um ou mais projetos PAVS baseados nas prioridades identificadas, com objetivos claros e mensuráveis;

Identificar os potenciais parceiros na comunidade para o enfrentamento dos problemas prioritários elencados;

Elaborar e sistematizar os projetos na “Estrutura de Projetos PAVS”;

Desenvolver os projetos com as equipes e parceiros envolvidos.

Anexos

Anexo 1

Dados e indicadores socioambientais, demográficos e epidemiológicos

DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL PAVS

INDICADOR	COLETAR DADO PARA	FONTE	SITE/ OBSERVAÇÃO
Estimativa populacional	SMS, CRS, STS, UBS	GISA, CEInfo, SMS, PMSP, (F. SEADE)	Tabnet SMS/PMSP https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama
Número de habitantes	SMS, CRS, STS, UBS	Site da Subprefeitura, GISA, CEInfo, SMS, PMSP, (F. SEADE)	https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/dados_demograficos/index.php?p=12758
Área em Km²	SMS, CRS, STS, UBS	Infocidade SMDU/PMSP	https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/dados_demograficos/index.php?p=12758 Dado por CRS / STS: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/epidemiologia_e_informacao/geoprocessamento_e_informacoes_socioambientais/index.php?p=265356
Densidade demográfica (hab/km²)	SMS, CRS, STS, UBS	Infocidade SMDU/PMSP ou cálculo utilizando estimativa populacional	https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/dados_demograficos/index.php?p=12758 Dado por CRS / STS: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/epidemiologia_e_informacao/geoprocessamento_e_informacoes_socioambientais/index.php?p=265356
N° Domicílios	UBS	(Censo2010_AA_UBS_2015_2016)	https://drive.google.com/file/d/0B5QzKzx0dpYeRUhYdkZVM2laSkk/view
Pirâmide etária	STS, UBS	CEInfo	https://drive.google.com/drive/folders/0BxnepwJLlcu6cDhEWnVQY1k5Zms

INDICADOR	COLETAR DADO PARA	FONTE	SITE/ OBSERVAÇÃO
Número de gestantes	UBS	BI - MÃE PAULISTANA (conferir com gerente)	Gestora Regional PAVS> solicitar na CEInfo da CRS
Gestantes na Adolescência	CRS, STS	Boletim CEInfo análise	https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/publicacoes/Boletim_CEInfo_Analise_16.pdf
Gestantes na Adolescência	UBS	BI - MÃE PAULISTANA (conferir com gerente)	Gestora Regional PAVS> solicitar na CEInfo da CRS
Número de crianças < de 1 ano	UBS	(Censo2010_AA_UBS_2015_2016)	http://areasdeabrangencia.blogspot.com/ https://drive.google.com/file/d/0B5QzKzx0dpYeRUhYdkZVM2laSkk/view
Número de idosos > de 60 anos	UBS	(Censo2010_AA_UBS_2015_2016)	http://areasdeabrangencia.blogspot.com/ OBS: É necessário que seja realizada a soma das respectivas faixas etárias. https://drive.google.com/file/d/0B5QzKzx0dpYeRUhYdkZVM2laSkk/view
% População em favela	SMS, CRS, STS, DA	(Censo2010_AA_UBS_2015_2016)	https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/epidemiologia_e_informacao/geoprocessamento_e_informacoes_socioambientais/index.php?p=265357 www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/infambiental/28%20aglom%20subnormal%20pessoas%20por%20dom.xls
Pessoas de 10 anos ou mais sem Instrução/ Fundamental Incompleto	SMS, CRS, STS, UBS	(Censo2010_AA_UBS_2015_2016)	http://areasdeabrangencia.blogspot.com/ É necessário calcular os valores paraSTS ou CRS. https://drive.google.com/file/d/0B5QzKzx0dpYeRUhYdkZVM2laSkk/view
% Analfabetismo	SMS, DA	GISA/CEInfo/SMS/PMSP	www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/infambiental/23%20pop%20alfabet%20x%20faet.xls
% Domicílios com coleta de lixo	SMS, CRS, STS, UBS	(Censo2010_AA_UBS_2015_2016)	Tabwin ou Infos AA (site GISA/SMS/PMSP) www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/infambiental/16%20dom%20part%20lixo.xls

INDICADOR	COLETAR DADO PARA	FONTE	SITE/ OBSERVAÇÃO
% Abastecimento de água em rede	SMS, CRS, STS, UBS	(Censo2010_AA_UBS_ 2015_2016)	Tabwin ou Infos AA (site GISA/SMS/PMSP) www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/infambiental/14%20dom%20part%20abast%20agua.xls
% Domicílios com Coleta de esgoto em rede	SMS, CRS, STS, UBS	(Censo2010_AA_UBS_ 2015_2016)	Tabwin ou Infos AA (site GISA/SMS/PMSP) www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/infambiental/15%20dom%20part%20ban%20esg.xls
Internações por condições sensíveis a Atenção primária a saúde	DA	Tabnet - INTERNAÇÕES HOSPITALARES DO SUS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO A PARTIR DE 2008	http://tabnet.saude.prefeitura.sp.gov.br/cgi/deftohtm3.exe?secretarias/saude/TABNET/AIHRD08/AIHRDNET08.def TABNET - Escolher as seguintes opções: Linha: causas sensíveis a atenção básica Coluna: Pref regional Conteúdo: AIHs pagas Selecionar período No fim da página clicar em MOSTRA. Na página gerada da tabela, clicar em CÓPIA COMO .CSV, para gerar a tabela.
Mortalidade precoce	DA	PROAIM	https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/tabnet/mortalidade/index.php?p=6529 Mortalidade infantil diz respeito aos óbitos neonatais precoces (RN < 7 dias de idade) (https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/publicacoes/index.php?p=8350). Mortalidade geral são os óbitos não fetais, em menores de 60 anos de idade. Também é possível estratificar a mortalidade precoce pelas doenças do aparecelho circulatório (DAC) (https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/publicacoes/index.php?p=8341).
Mortalidade Infantil	SMS, CRS, STS, DA, UBS	Nascidos Vivos - SINASC seg. AA_UBS 2011 a 2016 Mortalidade - PROAIM seg. AA_UBS de 2011 a 2016	https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/epidemiologia_e_informacao/index.php?p=258529 Fazer download das tabelas por CRS, STS e PrefRegional

INDICADOR	COLETAR DADO PARA	FONTE	SITE/ OBSERVAÇÃO
Dengue	DA, UBS	UVIS - STS	Gestor local solicitar junto à UVIS da STS
Zika vírus	DA, UBS	UVIS - STS	Gestor local solicitar junto à UVIS da STS
Chikungunya	DA, UBS	UVIS - STS	Gestor local solicitar junto à UVIS da STS
Febre amarela	DA, UBS	UVIS - STS	Gestor local solicitar junto à UVIS da STS
Tuberculose	DA, UBS	UVIS - STS	Gestor local solicitar junto à UVIS da STS
Leptospirose	DA, UBS	UVIS - STS	Gestor local solicitar junto à UVIS da STS
Sífilis Congênita	DA, UBS	UVIS - STS	Gestor local solicitar junto à UVIS da STS
Doenças crônicas respiratórias	DA, UBS	SIM / SIH / Cadastro de Oxigenioterapia (SMS) e UBS	Gestor local solicitar à UBS
Diabetes	DA, UBS	Boletim CEInfo, SIGA e UBS	Gestor local solicitar à UBS
Hipertensão	DA, UBS	Boletim CEInfo, SIGA e UBS	Gestor local solicitar à UBS
Doenças cardiovasculares	DA, UBS	SIM/SIH e UBS	Gestor local solicitar à UBS
Violência	DA, UBS	SINAN e UBS	Gestor local solicitar à UBS

SITES DE INTERESSE	
Mapa das áreas de abrangência das UBSs	https://drive.google.com/drive/folders/0B5QzKzx0dpYeSnpKYnFJYmR2UTg
Site GISA	https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/epidemiologia_e_informacao/geoprocessamento_e_informacoes_socioambientais/
Blogspot GISA	http://areasdeabrangencia.blogspot.com/
Boletim CEInfo - Saúde em dados	https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/epidemiologia_e_informacao/index.php?p=258529
Tuberculose	https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/epidemiologia_e_informacao/index.php?p=258529

Anexo 2

Riscos e Potencialidades
Legenda de categorias e variáveis

DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL PAVS

RISCOS		
Categoria	Variável	
Hídricos	1	Área com risco de alagamento/inundação/enchente
	2	Ausência de água encanada
	3	Ausência de rede coletora de esgoto
	4	Córrego ou rio com deposição de esgoto
	5	Despejo visível de efluente industrial em curso d'água
	6	Esgoto a céu aberto
	7	Nascente obstruída ou degradada
	8	Piscinões (águas pluviais)
	9	Corpos d'água canalizados subterrâneos
Atmosféricos	1	Fonte de poluição atmosférica visível
	2	Área de movimentação de terra (Pedreira)
	3	Vias de congestionamento constante de veículos
	4	Incinerador
	5	Aterro sanitário ativado
	6	Aterro sanitário desativado
	7	Ruas não pavimentadas
Geológicos	1	Áreas de risco de desmoronamento, deslizamento e/ou escorregamento de terra ou rochas
	2	Áreas com contaminação confirmada de solo
	3	Cemitérios
	4	Posto de combustível
	5	Duto de gás/petróleo

RISCOS		
Categoria	Variável	
Resíduos	1	Ponto viciado de descarte de resíduos domiciliares
	2	Ponto viciado de descarte de entulhos, podas e inservíveis
	3	Ponto viciado de descarte de pneus
	4	Ponto viciado de descarte de resíduos industrais
	5	Área sem coleta regular de resíduos comuns
	6	Ponto de caçambas de resíduos comuns
	7	Ferro velho/sucateiro
	8	Ponto viciado de descarte de resíduos domiciliares, entulhos e inservíveis
Cobertura vegetal	1	Áreas de proteção ambiental desmatadas ou desflorestadas
	2	Área ou terreno baldio
	3	Áreas verdes ou praças degradadas
Zoosanitários		Aranhas
		Ratos
		Escorpião
		Pombos
		Morcego
		Formiga
		Carrapato
		Caramujo africano
		Mosca
		Aedes Aegypti (Dengue/Chikungunya)
		Pulga
		Vespas/abelhas
		Taturana
		Barata
		Lacraia
		Piolho
		Animais abandonados/situação de rua
		Criação de suínos, bovinos e aves

RISCOS		
Categoria	Variável	
Sociais	1	Abrigos improvisados
	2	Pessoas em situação de acúmulo (animais)
	3	Pessoas em situação de acúmulo (objetos/inservíveis)
	4	Aglomerado subnormal
	5	Cena de uso de drogas
	6	Habitações coletivas
	7	Oficinas de trabalho ilegal e/ou em más condições de trabalho
	8	Moradias de madeira
	9	Moradias em área de ocupação/invasão
	10	Local com ocorrência de prostituição
	11	Ponto sem iluminação/mal iluminado
	12	População em situação de rua
	13	Imigrante em situação de vulnerabilidade
	14	Baile funk

POTENCIALIDADES		
Categoria	Variável	
Sociais		Áreas recreativas
		Brinquedotecas
		Bibliotecas
		Grupos religiosos (igrejas e outros)
		Equipamento público
		Creche
		Escola infantil/fundamental
		Escola ensino médio
		CEU
		Universidade
		Centro cultural
		Grêmios socioesportivos

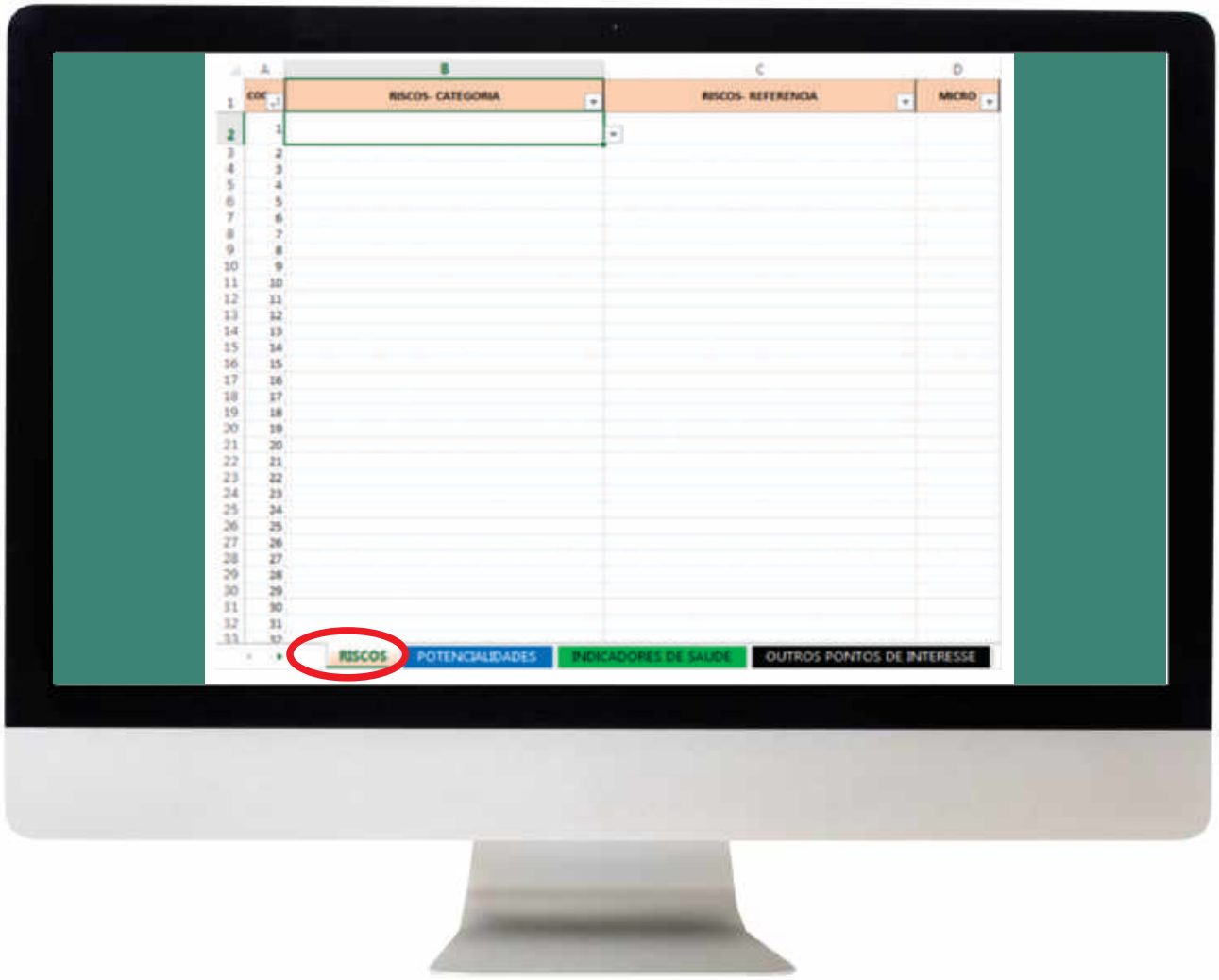
POTENCIALIDADES		
Categoria	Variável	
Sociais		Associações de bairro
		Liderança comunitária
		Academia da terceira idade
		Centro comercial
		ONG's
		CCA
		Conselho tutelar
		Alcoólicos anônimos
		Delegacia/Polícia Militar/Bombeiros
		Fundação CASA
		Albergue
		Restaurante Bom Prato
		Núcleo de Convivência do Idoso (NCI)
		CJ - Centro Juventude
		Imprensa Comunitária
		Espaço de práticas integrativas
		Construções sustentáveis
Hídricas		Copos d'água sem obstrução/degradação
		Nascentes sem obstrução/degradação
		Lagos aparentemente limpos
		Quedas d'água
		Captação de água de chuva
		Poço ou ponto de captação de água

POTENCIALIDADES		
Categoria	Variável	
Cobertura vegetal		Praça pública
		Parque urbano
		Área de proteção ambiental
		Área de chácaras/sítios
		Parque linear
		Rua arborizada
		Horta comunitária e/ou urbana
		Horta orgânica ou ponto de comercialização de orgânicos
		Passeio (calçada) com potencial de arborização
Resíduos		Ruas com coleta seletiva regular pelo município
		Cooperativas de catadores de materiais recicláveis
		Centrais de triagem de materiais recicláveis
		Ecoponto
		Ponto de entrega voluntária de resíduos especiais (pilhas, baterias, óleo de cozinha)
		Catador autônomo
		Central de compostagem/compostagem doméstica

Anexo 3

Planilha de consolidação de dados do Diagnóstico Socioambiental PAVS

Planilha fornecida pela equipe PAVS (arquivo Excel) contendo:
- Aba "Riscos"
- Aba "Potencialidades"
- Aba "Indicadores de Saúde"
- Aba "Outros pontos de interesse"



PONTOS DE INTERESSE EM SAÚDE - CATEGORIA
PONTOS DE INTERESSE EM SAÚDE - REFERÊNCIA
RISCOS
POTENCIALIDADES
INDICADORES DE SAÚDE
OUTROS PONTOS DE INTERESSE

ADICIONE AQUI SEUS PONTOS DE INTERESSE ADICIONAIS ÀS CATEGORIAS PRÉ SELECIONADAS E CONFIRA NA ABA ESPECÍFICA.
NÃO UTILIZAR ACENTOS E CARACTERES ESPECIAIS

Dr. Carlos Santos Burgoa, médico epidemiologista, coordenador de saúde ambiental e ocupacional da OPAS - Organização Pan Americana de Saúde, encaminhou uma mensagem para o Programa por ocasião do lançamento do Guia PAVS em 2012.

"O PAVS é um exemplo do que é factível em Saúde e Segurança Humana. Está sendo desenvolvido durante vários anos em meio urbano extremamente complexo, buscando na segurança das pessoas, mais que na segurança da cidade e em um espectro de entornos muito variados, envolvendo pessoas em situação de vulnerabilidade também muito variadas e nisto não há praticamente experiências no mundo.

Toda essa experiência, centrada em saúde e meio ambiente, não se encontra frequentemente.

É uma experiência com uma fórmula mágica: Proteção, empoderamento e Atenção Primária da Saúde vinculada as ações ambientais.

O conceito de Segurança Humana envolve uma ação dual em que o Estado atua protegendo a população, para que a população possa desenvolver suas capacidades, e assim, empoderada possa tomar em suas mãos as rédeas de sua vida.

A ação de prevenção e proteção do Estado deve ser multisetorial e multidimensional, pois as pessoas não tem apenas uma dimensão, apenas uma insegurança, apenas um só problema. As pessoas são multidimensionais, são parte de um sistema interrelacionado, e vivem em territórios diversos e complexos.

Dessa forma, Segurança Humana significa a liberdade das pessoas de ter suas necessidades atendidas, de viver sem medo e, o mais importante, a liberdade de viver com dignidade".

(Extraído do vídeo no canal PAHOTV - https://www.youtube.com/wat-ch?v=s_EQVRSvFQY)".

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasí- lia: Ministério da Saúde, 2017.

HACON, Sandra (coord.) Geo Saúde: cidade de São Paulo. Rio de Janeiro: ENSP/FIOCRUZ, 2008." Disponível em: http://www.prefeitura. sp.gov.br/arquivos/secretarias/meio_ambiente/publicacoes/0010/geo_Saude_SP.pdf

SMS-SP (Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo). Fortalecendo a Atenção Básica no Município de São Paulo: Diretrizes Gerais. V. 01, jan. 2015.

Guia PAVS. Secretaria da Saúde. Coordenação da Atenção Básica. Programa Ambientes Verdes e Saudáveis - SãoPaulo: SMS, 2012.

SVMA-SP (Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente). Atlas Ambiental do Município de São Paulo. Disponívelem: http://atlasambiental.prefeitura.sp.gov.br/?id=home

UNGLERT, Carmen Vieira de Sousa "Territorialização em Sistemas de Saúde". In: VILAÇA, Eugênio Distrito Sanitário: o processo social de mudança do Sistema Único de Saúde. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1994. (p.221-235)

Este manual é uma construção coletiva do grupo de trabalho composto por:

Camila Nali Levay
Cristiane Caramelo de Oliveira
Eliane Cristina Santos
Elza Santana
Eunice E. Kishinami de Oliveira Pedro
Evelise Pereira Barboza
Fernanda da Silva Batista
Jefferson Santos Rodrigues
Marcela Ahlf Bandini
Monica Furst Mastroianni
Sônia Villela Ferreira Magnanini
Valéria Yukari Nakamura
Vânia Cardoso Santos
Yamma Mayura Duarte Alves

Colaboração:

Breno Souza de Aguiar - GISA/CEInfo
Danielle Meniche Cruz - ASCOM
Luiz Henrique Gomes de Souza - ASCOM
Marcelo Antunes Failla - GISA/CEInfo
Ricardo Antonio Liberato - ASCOM
Sabrina Namie Arakaki - ASCOM

Saiba mais em:

prefeitura.sp.gov.br/**saude**

saudeprefsp

SUS

CIDADE DE
SÃO PAULO
SAÚDE